

"Operação Produção" na habitação

Cidade lava a face em limpezas de última hora

▪ Cresce procura de materiais de construção

Um movimento invulgar de limpezas e reparações está a registar-se desde há alguns dias na cidade de Maputo, devido ao desenvolvimento da «Operação Produção» na habitação. Em numerosos bairros, os moradores empenham-se em acções de conserto, limpeza e embelezamento dos imóveis que habitam, numa medida saúdavel que importa estimular e desenvolver porque contribuirá para a melhoria estética da face desta cidade.

Uma espécie de emulação espontânea está a verificar-se na cidade, principalmente na área de cimento. Mesmo em prédios e residências que desde há anos não eram limpos, os moradores que colectivamente quer cada um em sua casa removem lixos, limpam escadarias e paredes, por forma a que quando as brigadas de verificação do estado de utilização e conservação das habitações chegarem, encontrem cada inquilino minimamente organizado, em termos de higiene. Este aspecto é positivo, pois reflecte a consciência da maioria dos moradores da necessidade de conservar a habitação onde vivem.

Em muitas áreas e enquadros nos respectivos quarteirões locatários de inúmeros prédios organizaram-se em pequenos grupos que procedem à lavagem de paredes e escadas, capinagem, remoção de teias de aranha, drenagem de charcos de águas estagnadas que constituíam focos de reprodução de larvas e mosquitos, remoção e incineração de lixos e destruição de tocas de ratos.

PROCURA DE MATERIAIS

Não obstante a carência dos materiais de construção no mercado, as casas de ferragens e de louça sanitária têm vindo a registar uma afluência pouco habitual, de clientes que procuram adquirir dobradiças, fechaduras, redes, parafusos, encontrando-se os estabelecimentos de reprodução de chaves abarrotados de encomendas.

Na medida do possível, cada um procura prevenir-se e remediando o que pode face às carências de mate-

riais realiza pequenas reparações em janelas, portas, armários de parede, desobstruções de canalização e limpeza de vidros e do soalho.

Estes trabalhos intensificaram-se no passado fim-de-semana, pois raros foram os bairros cujas estruturas de base não tenham promovido jornadas colectivas de limpeza, embelezamento de cada edifício, iniciativa que proporcionou grande movimentação à cidade.

— A principal dificuldade é a da carência de tintas. Se estas existissem no mercado muitos dos prédios e casas da cidade seriam repintados, porque o entusiasmo das pessoas é grande, em muitas casas que temos vindo a visitar ultimamente nota-se uma grande melhoria na apreciação e higiene — disse sobre o assunto Manuel Manhiça, membro de uma das brigadas de verificação de casas no processo da «Operação Produção».

OPERAÇÃO É POLITICO-EDUCATIVA

Este movimento de limpeza e reparação de componentes dos imóveis, suscitado pela «Operação Produção» não é mais senão a confirmação de que este processo de verificação de casas não é apenas uma acção policial, mas sobretudo uma medida eminentemente político-educativa.

Conforme foi sublinhado já por ocasião do seu lançamento, pretende-se com esta acção educar os inquilinos das casas do Estado, de forma a saberem valorizar a nacionalização dos prédios e casas de rendimento, conquista fundamental da nossa Revolução, através de uma boa utilização

e conservação da casa onde cada um vive.

Para além do mero controlo e fiscalização policial das paredes, portas e janelas de cada habitação, o objectivo central desta acção é o de levar cada inquilino a compreender a necessidade da defesa e conservação do parque imobiliário estatal contra os sabotadores que promovem a sua destruição sistemática, contra os bandidos não armados que se acoitam nas casas conquistadas com o suor e sangue de muitos moçambicanos para praticarem a candonga, o açambarcamento de produtos, assaltos, violações e outros crimes, e contra eventuais infiltrações de bandidos armados.

E é dentro desta movimentação que se pode desenvolver o espírito da necessidade de uma participação permanente de toda a população na defesa e conservação da nossa habitação, denunciando quaisquer actos estranhos detectados pelos moradores a partir de cada quarteirão.